

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Ovar, 6 de maio

O governo triumphante

O governo triumphou na camara e da camara dos pares—não lhe dando razões conseguiu d'ella um voto de confiança. E' completo o seu triumpho.

Com razões... não tinha de que gloriar-se. Canta victoria depois de cahir no campo da batalha. Por isso se louva, e com motivo.

A maioria dos pares tem confiança nos actos, que offendem os seus direitos, a sua missão, e prejudicam o Estado. E' o que o seu voto exprime.

Esta confiança oppõe-se a que o paiz confie na camara dos pares.

O governo, assim, póde e hade triumphar sempre.

O sr. chefe citou em sua defeza ou em defeza dos seus collegas a lei de 15 de julho de 89, e um direito *consuetudinario*, em que pretendeu converter os abusos d'agora.

O sr. Elvino declarou que não havia lei, mas só anarchia emquanto aos cereaes e ás farinhas. Mas na proposta sobre um novo regimen cita as leis de 88, 89 e 91, e louva-as?

A lei de 89 nunca foi suspensa, ou apenas temporariamente.

E só este governo fez dictadura com o parlamento aberto.

O decreto de 10 de fevereiro de 98 é illegal, e offende os direitos da representação nacional.

O sr. Elvino apurado disse que fez o mesmo que os regeneradores.

E' falso—o ministerio Hintze, para evitar a elevação do preço do pão—importou farinhas segundo a lei de 89—mas comprando-as *directamente* ás fabricas extranhas,—mas sem intermediarios,—mas sem commissões,—e na quantidade necessaria—e por contractos authenticos, e não por cartas particulares e ordens verbaes, como succede com as farinhas e trigo progressistas, e se mostrou aos olhos dos dignos pares, d'onde se conclue, que a sua confiança vai até supprimir as leis, e a si propria, como escusada!

O governo importou á tôa—diminuiu contra a lei e contra todos os avisos, o direito d'entrada ao trigo e *no mesmo tempo*. Importou 14 milhões de kilogrammas de farinha, quando só era necessaria menos da terça parte, e logo augmentou o preço d'ella, deixou diminuir o pezo do pão, prejudicou os consumidores, tornou mais cara a alimentação publica, destruindo assim o motivo da importação, nós não diremos o pretexto. Sobraram 10 milhões de kilogrammas de farinhas!!

E permittir a importação do trigo aos moageiros sem a *obrigação de abastecerem o mercado*, não foi pois com o fim de acudir á carencia, se fosse, essa clausula não podia ser olvidada.

As vagas e inexactas affirmações dos ministros com que julgaram desculpar-se, fazem sobresair a confiança, que tem no governo a camara dos pares.

E' caso de parabens, sobretudo ao chefe, os quaes não lhe regateamos, mas não podemos calar os nossos pezames ao paiz, que cada vez mais se arruina por uma administração, da qual as questões *impertinentes*, do trigo, das farinhas, de milho e da prata dizem mais, que todos os commentarios.

Confessamos, que é grande o triumpho do governo.

Secção agricola

(Continuado do n.º 196)

Com o syndicato americano, o caso é mais grave. A sociedade recentemente constituida na America, com o nome de *American Copper Mining*, unicamente com o fim de organizar o açambarcamento commercial do cobre e seus derivados, tem por capital a bagatella de 10:000 contos de réis (ouro), segundo as informações dos jornaes agricolas francezes que se occupam do assumpto.

E' uma d'estas piratarías de finança, que faz do dinheiro, não um agente de fecundidade e de trabalho, mas que o aponta, como bacamarte, ao peito do consumidor indefeso, explorando necessidades inadiáveis, certa de que este preferirá o deixar-se levar um braço, ou mesmo os dois, á ruina total e inevitável.

Struggle for life—dizem elles, esfregando as mãos; bandidos—respondemos nós, viticultores, e ahí nos

quedamos, como bons latinos que somos.

E' preciso que d'esta vez não seja assim. A defeza é possível e é necessario que se ponham em acção todos os meios uteis para reduzir o mal. E podemos conseguir attenual-o grandemente e, (quem sabe?) virar contra o aggressor a arma traiçoeira com que nos ameaça.

O syndicato açambarcou o cobre prevendo um consumo egual, ou superior, ao dos annos que findaram. Pois reduzamos o consumo até onde for possível fazel-o, e o lucro sonhado poderá tornar-se em perda sensível e trazer comsigo a dissolução da quadrilha e a normalidade do preço.

Faziam-se caldas com soluções a 3 p. c.; muitos desceram a riqueza para 2 p. c. e nós, já ha annos, fazemos caldas apenas com a riqueza de 1 ¼ p. c., conseguindo defender perfeitamente a nossa colheita, situada em região humida.

Em França têm dado resultado tratamentos feitos com soluções simples de sulphato de cobre a ¼ p. c. (250 grammas para 100 litros d'agua) não queimando as vinhas, e mostrando-se mesmo mais efficazes do que as caldas, quando se trate de cortar rapidamente um ataque, parecendo comtudo serem de acção menos persistente, e tendo de repetir-se mais a miudo (5 a 6 tratamentos em vez de 3 ou 4).

Combinemos os dois systemas de tratamento e quando o não queiramos fazer, reduzamos a riqueza do sal de cobre nas caldas a 1 ¼ p. c. Podemos garantir que, bem distribuida a calda e applicado a tempo o tratamento, esta dose é perfeitamente efficaz e sufficiente. Ensaie-mos em parcelas, por comparação, as outras formulas, ainda mais reduzidas, para que, nas futuras campanhas, estejamos habilitados a empregar, com confiança e segurança, defeza cerrada contra o bandoleirismo audacioso.

O caso é grave e vale a penna pensar n'elle e encarar de frente o problema. O sulphato, cujo preço normal era nos ultimos annos de 100 a 110 réis o kilo, vale actualmente 180 réis e irá porventura a 240 réis ou virá mesmo a faltar no mercado. Cuidado pois e energia. Atacam-nos, defendamo-nos. E defendamo-nos n'este caminho que é o unico que podemos seguir contra o pederoso syndicato americano.» (Continúa).

NOTICIARIO

Na semana ultima falleceram na freguezia do Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira d'Azemeis, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina Barbosa de Quadros, irmã do nosso particular amigo Francisco Barbosa de Quadros, e em Lisboa, o sr. José Gomes da Sil-

va, nosso patricio, e cunhado dos nossos illustres amigos dr. Carelhas, distincto advogado em Oliveira d'Azemeis, Francisco Carelhas, conceituado jornalista, José Carelhas, intelligente escrivão de direito no Marco de Canavezes.

A's familias enlutadas endereçamos sentidos pezames.

Hospedes

No decurso da semana estiveram entre nós, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, os ex.^{mos} srs. drs. Raphael Antonio José Correia, de Salves, Antonio Tavares Affonso, do Pinheiro, rev.^{mo} José Ferreira, parochio d'esta freguezia, José de Castro Sequeira Vidal, de Sarrazala, Manoel Ferraz de Abreu e sua ex.^{ma} esposa, e Bernardo Barbosa de Quadros, distincto official de artilheria.

Regressos

Depois de uma viagem de passeio por varias localidades de Hespanha regressaram de Sevilha os nossos amigos e assignantes José Maria Coelho, Joaquim Alves da Cruz e Antonio Alves da Cruz, os quaes, segundo nos consta, viram maravilhas no reino visinho e vieram captivos dos olhares provocadores e seductores das suas formosas habitantes. Pudera!

—Tambem regressou de Coimbra a ex.^{ma} familia Chaves que tinha ido expressamente á Lusa Athenas, para assistir á recita do quinto anno medico-juridico e aos festejos do Centenario da Sebenta.

Annos

Passou no dia 5 o anniversario natalicio do nosso particular amigo e illustre sacerdote padre Francisco Marques da Silva, a quem dirigimos as nossas felicitações.

Partida

No correio descendente de 3 do corrente partiu para Lisboa com destino á Ilha do Principe (Africa) o nosso conterraneo e amigo Antonio Augusto Fragateiro, a quem a inesperada e bem prematura morte de seu irmão Abel obrigou a tomar repentinamente esta resolução.

Antonio Augusto vae com o intuito de administrar o estabelecimento commercial de seu fallecido irmão, pelo menos até que seus paes se habilitem como unicos herdeiros.

Que a viagem lhe seja prospera e que tudo lhe corra á medida dos seus desejos, são os nossos votos.

Escola primaria complementar

Foi interinamente encarregado de reger a escola primaria elemental e complementar d'esta villa, com séde na casa do Conde Ferreira, o nosso amigo e patricio Manoel Barboza de

Quadros, em quem concorrem illustração e competencia bastantes para bem se desempenhar de tão espinhosa tarefa.

A sua nomeação feita pelo ex.^{mo} commissario dos estudos no districto de Aveiro bem acertada foi.

Os nossos parabens.

Previsão do tempo

O meteorologista Escolastico faz a seguinte previsão do tempo para a primeira quinzena do mez de maio:

Nos primeiros dias dominarão os ventos do levante, fazendo bastante calor, o que determinará certas depressões no Mediterraneo e no Atlantico, podendo dar lugar a trovoadas, ventos cyclonicos, com mares fortemente agitados. Este estado meteorologico reflectir-se-ha especialmente nas provincias hespanholas de Saragoça, Teruel, Huesca, Navarra, Logronho e Soria.

De 7 a 9 cahirão chuvas ao norte da Irlanda, que chegarão até os Açores e Canarias, havendo tempestades ao noroeste, norte e nordeste de Portugal.

De 9 a 12 haverá aguaceiros e ventos fortes em quasi toda a peninsula e de 12 a 15, em consequencia de uma tempestade inter-oceanica, não será de estranhar que se produza uma descida de temperatura em algumas regiões e no littoral portuguez.

Infanticidio

O caso de sensação da semana foi um repugnante crime de infanticidio succedido na freguezia Vallega, d'esta comarca, que, como é natural, revoltou toda a gente de bem.

Relatemos: no dia 2 do corrente recebeu-se na Administração do concelho participação do regedor de Vallega, communicando que se desconfiava n'aquella freguezia que Anna Emilia de Jesus, solteira, costureira, de 24 annos de idade, do lugar de Real de Cima, havia abortado, suspeitando-se que o aborto fôra provocado.

Immediatamente partiram para aquelle local o sr. administrador do concelho, acompanhado do seu secretario e dos medicos do partido «drs. Amaral e Baptista» os quaes, observando a parturiente e sujeitando-a a demorado interrogatorio, constatarem a existencia do parto natural e de tempo, em face das *secundinas* ou *placente* encontradas enterradas n'um curral da casa em que vivia a declarante. Mais constatarem, pelo minucioso exame da *placente*, que o recém-nascido havia nascido com vida.

Sob perguntas da auctoridade administrativa apurou-se, por declarações da parturiente, que, andando a trabalhar pelo seu mister de costureira na casa de uma sua conterranea onde pernoitára e sentindo-se de manhã afflicta com vomitos e algumas dôres, resolvera dirigir-se a sua casa afim de ahi ter o parto. Nada dissera do que estava para succeder a pessoa alguma, porque desejava occultar a sua vergonha.

Em execução da resolução tomada seguiu na direcção da casa de seus paes, tendo dado previamente a desculpa de estar comprometida a trabalhar n'esse dia em casa d'outra freguezia; ao passar, porém, junto de uma sementeira de trigo, pertencente a um individuo por appellido «o Carricinho», sita no mesmo lugar de Real de Cima, sentiu-se repentinamente atacada pelas dôres do parto, motivo porque se internou n'essa sementeira, onde, ao meio dia, teve, de pé, uma creança, desmaiando em seguida. Quando voltou a si cortou-lhe o cordão umbilical com uma tesoura que trazia, ignorando, portanto, se a creança nascera viva ou morta. Instada para declarar onde se achava a creança, ou o producto do aborto, como ella affirmava,

indicou as proximidades do local em que a dêra á luz.

Em consequencia de taes declarações, auctoridade administrativa e medicos foram ao local em pergunta do feto, não o descobrindo, embora constassem os vestigios do parto.

No dia immediato, 3, voltou o sr. administrador e o seu secretario ao local do crime e apóz longa pesquisa, descobriram o feto suterrado á flor da terra, n'um rego existente entre as moitas de trigo e ha pouco semeado a milho. Fez então aquella auctoridade remover o pequeno cadaver para o hospital d'esta villa, participando immediatamente o crime ao poder judicial para onde fez remessa da tesoura apprehendida.

No dia 4, cerca da 1 da tarde, procederam á autopsia os drs. Amaral e Lopes, os quaes certificaram novamente: *primó* que a creança era do sexo feminino; *secundo* que nascera com vida e respirara largamente; *tertio* que a causa da morte fôra a congestão generalizada cerebral; *quarto* que o cordão umbilical fôra cortado já depois do feto ter morrido; *quinto* que tudo leva á conclusão de que o traumatismo casual ou voluntario, fôra a causa directa da congestão e consequentemente a indirecta da morte.

No dia 5, depois de se proceder ao corpo de delicto indirecto, foram as auctoridades judiciaes realisar com o dr. Amaral o exame directo na desgraçada mãe que na vespera havia sido removida em maca para o hospital d'Ovar e onde se encontra sob custodia.

Como é de crêr correm versões diversas sobre o assumpto mais ou menos contradictorias ácerca da criminalidade do agente.

A rapariga era primipera e, além d'isso, bemquista, lamentando-se o facto.

Consta que não revelava demasiado os indicios de gravidez e que até os proprios paes ignoravam o seu estado.

Nós, porém, respeitando assumpto tão melindroso, abstemo-nos em absoluto de quaesquer considerações, e deixamos os integerrimos magistrados da comarca, no sagrado desempenho das suas missões, apurar o maior ou menor gráu de culpabilidade da desditosa Anna Emilia de Jesus.

Qual será a doença?

Na *Opinião de Oliveira d'Azeméis* e no *Commercio da Guarda* lê-se:

«O actual sr. ministro da justiça já reintegrou por duas ou tres vezes, no quadro dos arbitadores judiciaes da comarca de Oliveira d'Azeméis, um tal Antonio Pereira d'Oliveira.

Este empenho exaggerado em reintegrar tres vezes, quasi a seguir, no mesmo emprego o mesmo individuo, deixa o publico na suspeição de que o agraciado ou é parente do sr. Alpoim ou o sr. Alpoim está atacado d'uma *despachattite* aguda... sem precedentes na historia dos estadistas celebres do velho e do novo mundo.

De qual dos males enfermará s. ex.?
De *parentite* ou de *despachattite*?

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O fasciculo n.º 20 do emocionantissimo romance—*Os Dramas dos Engatados*, por Eugenio Sue, a publicação mais barata no seu genero, edição da Empresa Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio & Cunha.

—As cadernetas n.ºs 6 e 7 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, editada por aquella Empresa.

—As cadernetas n.ºs 63 e 64 de *As Duas Rivaes*, extraordinario romance

dramatico, por Xavier de Montepin, editado pelo srs. Belem & C., Rua Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

—A 1.ª caderneta de *A Filha Maldita*, sensacional romance por Emile Richebourg, 2.ª edição d'aquelles srs. Belem C.ª

—O n.º 13 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

—Os n.ºs 38 e 39 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

CHRONICA

Estamos no mez mais bello e formoso do anno. Maio, mez das flores, mez de Maria, eu te saudol!

Ir, por ahi fóra, de manhã cedo, muito cedo, respirar o ar puro dos campos, tapetados de relva e boninas e sob um ceu azul, d'um azul que pintor algum ainda foi capaz de imitar, faz rejuvenescer, encanta, extasia.

A nossa alma sente um não sei quê, que a commove e alegra ao mesmo tempo.

Por toda a parte se veem flores de diversas qualidades e côres variegadas, por toda a parte se vêem o viço e a pujança, e nós quedamos, estaticos, a contemplar todas estas bellezas que nos deleitam e encantam.

Flores e canticos, é que se vê e ouve.

Nos salgueirões que marginam os ribeiros, os rouxinões delicias-nos com as suas harmonias inimitaveis.

Nas casas e nas egrejas cantam-se hymnos de louvor á mãe de Deus e dos homens.

E' bello vêr n'umas e n'outras a Rainha dos Anjos, cercada de luzes e flores, em altares artistica e caprichosamente feitos, dignos d'Ella, que não esquece os seus filhos e a quem anima e consola com os seus sorrisos divinos e suaves, prometendo-lhes a recompensa...

Quem duvida do teu poder e do teu amor, ó Virgem?

Até os venezianos te erguem altares dentro das proprias gondolas, e ahi, atravessando os canaes, te saudam e cantam!

Tu és a mais pura e formosa de todas as mulheres e por isso o mez de Maio, o mez que te é dedicado, devia ser tambem formoso e bello.

*

N'uma das ultimas noites, noite tepida e cheia de luar, eu ouvia, extasiado, a musica divina dos rouxinões e contemplava o panorama lindissimo, que a formosa lua cheia, com a sua luz de prata, me deixava admirar.

—Que bella noite, meu querido Aôna,—pois elle estava tambem— como tudo isto é lindo, que de encantos, que de poesia... oh! se eu fosse poeta...

—Temos rouxinões e luar na proxima chronica, não ha que vêr.

Não era o meu companheiro que me respondia. Reparei, e vi então quatro patricias *feias*, *muito feias*, que não estavam menos encantadas do que eu.

—Oh! minhas galantes patricias, quero dizer... *minhas feias*, e vós que fazeis ahi? Não admiraes, como eu, tudo isto que é bello? Não ouvis, com prazer, a musica, cantada por aquellas avesinhas, cujas notas são incomprehensiveis, mas que nos faz melancolicos e alegres ao mesmo tempo?

—Não brinquem, nem façam troça do meu amigo Chico, diz o Aôna, quando não...

O' amigo, fallo bem ou fallo mal?

E ahi começam elle e ellas com ditos chistosos, folgazões, a fazerem-me arreliar, a *apepinar* os rouxinões, a dizer que a lua parecia uma bolacha Maria—sem allusão ao meu querido Peneda—e outras cousas mais.

Ora ninguem diga que está bem.

Para que! vieram para ali aquellas *feias*, e para que fui eu com o *bólha* do Aôna?

Escarnicadores... só se eu não me poder vingar...

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Os povos da Vidigueira um dia d'estes apertaram as mãos na cabeça e imaginaram-se *na fim do mundo*.

Diziam elles:—Cahia a tarde do dia 5 e na direcção dos polos irradiavam dois pontos luminosos e coloridos, como fragmentos de um arco iris que não chegasse a desenhar-se. Cada um surgiu por sua vez e quando brilhavam, formando com o sol tres pontos luminosos em linha recta, o espectáculo era empolgante pela novidade e de uma belleza magestosa, como tudo o que deriva ou parece que deriva das refrações da luz solar.

Em todas as terras ha um vidente. Cá é a *bruxa de Adães*, lá não conheço o parceiro. Mas é possivel que ao descobrir na curva quasi limpida do céu, aquelle phenomeno curioso, lá sahisse elle de casa, de habitos talarés, faces descoloridas e interrogasse as cartas, fitasse o horisonte, e na voz cavernosa e pausada das *Pythias* romanas, que se assentavam na tripode fatal dos destinos:

—Sereis dois *parhelios*, isto é, duas imagens do sol retratado nas nuvens? Mas se quasi não ha nuvens e sómente uma como ténue nebrina desteitada em raios divergentes do centro luminoso, em pergunta de uma periphéria apenas imaginavel? Sereis tão só a existencia de hydrogenio em abundancia na atmospheria, ou marcaes a hora ultima da humanidade?

Elas mães que, a voz terrível escutaram ao peito os filhinhos apertaram.

Depois d'aquella ameaça biblica em que a terra vae qualquer dia reduzir-se a um cinerario de lucto, realmente as mães tinham razão. Em vez de romperem linguas de chamams pelos pontos cardeaes da terra, era peor, porque irrompiam dos polos soes verdadeiramente furiosos, que nos fariam passar a noite em papos de aranha.

Na minha meninice, lembro-me ainda, contavam-me historias para eu estar quieto, contos de bruxas horriveis e, entremisturada com a *Princesa Magalona* e com a *confissão do Marujo Vicente*, a previsão em voz mais baixa: Quando virmos Lisboa e Coimbra ligadas por um fio e quando fôrmos de Lisboa ao Porto em carros que o diabo puxa, *estêmos na fim do mundo!*

E eu então, no meu cavallo de vasoira, inquieto e curioso, ficava a pedir aos céos que mandassem hoje o tal fio; havia de ser magestoso *de visu* o espectáculo dos esqueletos arrancados ao somno da morte, e a fazer *chiado* por estas ruas fóra, ao som metalico da trombeta angelica mais poderosa do que a corneta de tres toções que a recoveira me comprou.

Mas agora o negocio não era de creanças.

Era muito mais serio.

Um phenomeno avisa-nos de qualquer coisa da parte de Deus. Agora avisou-nos de que sobre os 5 por cento extraordinarios, o titular da pasta da Fazenda mimoseava os contribuintes com mais 2 por cento de sello!

Não marca o fim do mundo: marca um decreto vexatorio.

Qualquer dia estamos arrazados, não pelos sóes do céu da Vidigueira, mas pelos tributos onerosos dos que presidem aos destinos dos povos que mereciam bem ser mais felizes!

N'outros tempos de mais hombridade e de mais pudor, temia-se o referendar um decreto tributario. O povo tinha ainda

... as garras,
os filhos, o tecto e o pão,

agora?—agora sim!

Já foi ha muito. Roberto Walpole, ministro de Inglaterra, preocupava-se com a passagem de um *bill* importante. Procurou o arcebispo de Canterbury e pediu-lhe, depois de haver explicado o seu projecto, que simulasse uma doença grave. O prelado mette-se na cama e tão bem foi dirigido o negocio por um medico que entrava no segredo, que não tarda a correr o boato da sua morte inevitavel.

Fixam-se os olhos de todos os bispos sobre a bellissima *séde* que ficára vacante, todos se mostram affectos ao governo para a obter; o *bill*, proposto n'essa occasião, passa por uma maioria enorme; o arcebispo resuscita dias depois e o astuto Walpole ri-se dos credulos, tão arteiramente illudidos.

Mas cá não é preciso illusões.

Passaram os 2 por cento ha dias; passariam 20 ou 30!

E ahí está explicado o phenomeno celeste da Vidigueira.

Porto, 6 de maio

(Do nosso correspondente)

Ahi vae uma grande enfiada de noticias d'uma assentada

—Acabou-se a feira de S. Lazaro.
—Despediu-se de nós a companhia italiana que funcionava no theatro D. Affonso.

—Na passada segunda-feira o maestro Cyriaco de Cardoso realisou a sua festa no theatro Principe Real, com a festejada revista *Alli... á preta*.

—Estreiou-se no theatro de S. João a companhia do D. Amelia, de Lisboa, de que são empregarios os distinctos actores dramaticos Rozas & Brazão.

—Realisou-se a manifestação operaria no 1.º de maio, havendo, como nos annos anteriores, cortejo, no qual tomaram parte todos os artistas de todas as classes com bandeiras e estandartes das classes a que pertenciam e um grande numero de carros allegoricos os quaes eram seguidos de bandas de musicas e de orquestras, no qual só entrava o elemento operario.

O cortejo levou a passar 1 hora e 15 minutos, e por isto já v. ex.ª podem calcular o numero de artistas que tomaram parte n'esta festa.

Um jornal d'esta cidade calcula em 8:000 o numero de pessoas que no cortejo iam.

—O tempo, actualmente, corre abafado; verdade é que mais vale tempo calmoso que chuvoso, porém para o presente é calor demasiado.

—Amanhã realisa-se no Palacio de Crystal a exposição de rozas, constando-me que este anno é maior o numero de concorrentes. Ha medalhas d'ouro e prata para premios.

Na proxima correspondencia fallarei sobre este assumpto.

—Estes dias foram entregues tres medalhas de prata ao ill.º sr. Americo Lopes da Silva, pertencentes ao premio que este cavalheiro teve nas exposições tambem realisadas no Palacio de Crystal, sendo uma da exposição de rozas, que se realisou em 1897 e outra de crysanthemos em 1898.

Já era tempo de entregar as medalhas.

—Tambem amanhã temos *soirée* no

Gremio Serpa Pinto que decerto será muito concorrida, visto ser a ultima da epocha.

—Chegou a noticia de ter fallecido no Rio de Janeiro, victimada pelas febres, a ex.ª sr.ª D. Mathilde Torres Lopes Ramos, esposa do negociante d'aquella capital o ill.º sr. José Antonio Lopes.

A este cavalheiro e a seu tio o ill.º sr. Antonio José Gomes Braga, do Porto, envio os meus pezames.

—Em Villa Nova de Gaya falleceu repentinamente o ill.º sr. Zeferino Dias da Costa e no Porto, o sr. Ribeiro Gasparinho, antigo negociante de ourivesaria na rua das Flores.

—Encontra-se n'esta cidade o hercules americano Mr. Al. Mak.

—No dia de hoje realiza-se a grande feira annual no mercado da Corujeira, havendo diversos premios conferidos pela nossa camara municipal aos melhores exemplares de gado que apparecer.

—Partiu ante-hontem para Lisboa a intelligente actriz e escriptora, a ex.ª sr.ª D. Emilia Eduarda, que no proximo mez de junho segue para o Rio de Janeiro.

Até á semana, caras leitoras.

Oidnoma.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando José Alves Fardilha e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sôgro José Alves Fardilha que foi de Garinho, de Cortegaça, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Braga d'Oliveira,

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(212)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo na folha official, citando os interessados Antonio Valente de Mattos Franco, Manoel de Mattos Franco e mulher Maria de Jesus; Margarida Rodrigues e marido João Brandão; Florencia Rodrigues, menor, filha de Manoel Valente de Mattos Franco; Joaquim Valente de Mattos Franco, viuvo, e filhos Maria, Margarida, Maria, Roza e Anna; Maria Rodrigues e marido Joaquim Tavares, estes auzentes

em Lisboa; Domingos José d'Oliveira e filhos Manoel, auzente em Hespalha, e Joaquim Maria, auzente em Lisboa, e todos em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, sogra e avó Antonia Rodrigues, moradora que foi na rua Nova, de Vallega, d'esta comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Braga d'Oliveira,

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.
(213)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios Caetano da Costa Seabra, viuvo, da villa d'Oliveira d'Aze-meis, e Maria Ferreira, solteira, do logar de Porto Touce, da freguezia d'Avanca, comarca de Estarreja, como representante de sua filha menor Emilia, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito de D. Maria Carolina de Moraes Ferreira, solteira, moradora, que foi, no logar da Espinha, freguezia de Vallega, comarca d'Ovar.

Ovar, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Braga d'Oliveira.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(214)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, por dez horas da manhã e á porta do Tribunal da comarca, na execução hypothecaria que João Fernandes da Graça, casado, do Largo dos Campos, d'esta villa, move contra Francisco Rodrigues Duarte e mulher, e outro, da mesma villa, como herdeiros de João Rodrigues Duarte, solteiro, morador, que foi, na rua dos Maravallhas, d'Ovar, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas altas, em construção, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios, da Costa de Furadouro, d'esta comarca, avaliada em 225\$000 reis, e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Braga d'Oliveira.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(215)

Annuncios diversos

A AGRADECER

A todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de meu sandoso irmão, reitor de Macêda, padre José Victorino da Fonseca, que me dirigiram palavras de conforto e que se dignaram cumprimentar-me por essa occasião a todos confesso o meu reconhecimento indelevel.

99—2 de maio.

Clementina do Céu Fonseca.

Agradecimento

Os abaixo assignados procuraram agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença o funeral de sua querida esposa, mãe, irmã e sogra, Joanna Nunes Teixeira Valente, bem como aquelles que n'este deloroso transe lhe derão inequivocas provas de sincera condolencia, mas podendo, involuntariamente, ter incorrido em alguma falta vêm por este meio reparal-a, protestando-lhes a sua eterna gratidão.

Ovar, 30 de Abril de 1899.

Antonio Pinho Carlota
Maria Pinho Valente
José Augusto Pinho Valente
João Pinho Valente
José Maria Pinho Valente (auzente)
Anna Valente Frazão
José Valente Frazão
Maria Conceição Valente
Maria Graça Valente
Maria do Carmo Valente
José Lopes Pinto Junior.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Ovar

Afim de se proceder á eleição do Definitorio d'esta Ordem, nos termos do art. 65.º dos seus Estatutos, convido todos os irmãos professos do sexo masculino, maiores, emancipados e não interditos, a comparecerem na sala das sessões do Definitorio, no dia 14 do mez de maio proximo, pelas 9 horas da manhã.

Ovar, 20 de abril de 1899.

O Ministro,

João de Oliveira Baptista.

Agradecimento

João Fragateiro de Pinho Branco, e familia, agradece profundamente reconhecido a todos os cavalheiros que se dignaram enviar-lhe cartões de pezames e o cumprimentaram pessoalmente ao saber-se da infausta noticia da morte de seu filho Abel Fragateiro, na Ilha do Principe, protestando-lhes assim a sua eterna gratidão.

Ovar, 28 de abril de 1899.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 400 réis
Pelo correio 410

Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effectos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, nisters, sobretudo e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARCELA INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas

com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adeantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, **rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.**

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance

da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos srs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organiza facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e suscita uma quantia de veras modica, attendendo a que é volumoso e contem variados e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120

Vende-se na Imprensa Civilização